

# Ataques e promessas marcam último debate

Candidatos ao Buriti apresentam projetos desde a transformação do Centrad em hospital a reajuste para a segurança pública. O clima esquentou no terceiro bloco, como na troca de acusações entre Ibaneis e Grass

» ANA ISABEL MANSUR  
» ARTHUR DE SOUZA

O último debate entre os candidatos ao governo do Distrito Federal entrou nas primeiras horas da madrugada de hoje e foi marcado por ataques entre adversários e promessas. Sete nomes que disputam o Palácio do Buriti estiveram frente a frente, ontem, a cinco dias do primeiro turno das eleições de 2022. Durante mais de duas horas e meia, Keka Bagno (PSol), Coronel Moreno (PTB), Ibaneis Rocha (MDB), Izalci (PSDB), Leandro Grass (PV), Leila do Vôlei (PDT) e Paulo Octávio (PSD) discutiram as principais propostas para os próximos quatro anos do DF, em encontro promovido pela TV Globo.

A corrida presidencial, liderada por Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL), não ficou de fora do debate. Logo na apresentação, Coronel Moreno vinculou-se ao atual ocupante do Palácio do Planalto ao se colocar como “o único de direita e conservador, com pautas de Deus, família, pátria e liberdade”. Keka Bagno, além de defender a importância da “eleição de Lula no primeiro turno”, lembrou a ligação de Ibaneis com Bolsonaro. O governador se referiu a ele mesmo e a Moreno como “bolsonaristas”, enquanto o coronel alfinetou os candidatos do PV e do PSol pelo apoio a Lula, a quem chamou de “ex-presidiário”. Leandro Grass, da federação PV-PT-PCdoB, é o nome oficial de Lula ao GDF e fez questão de lembrar o apoio do ex-presidente durante o debate.

O primeiro bloco, com tema livre, ficou marcado pela declaração polêmica de Ibaneis sobre a divulgação de feminicídios. Em

resposta à pergunta de Keka — que questionou se o governador não tinha “vergonha” do número desses crimes ocorridos durante sua gestão, que chegam a 83 — o atual governador, ao destacar as propostas que implementou em defesa das mulheres, afirmou ser contra a veiculação dos crimes de gênero na mídia. “É uma opinião pessoal, que espero ver debatida pelo Congresso Nacional. Feminicídios não deveriam ser divulgados porque acabam incentivando (outros crimes do tipo).”

A primeira parte do debate contou, ainda, com críticas de outros candidatos a Ibaneis. Leandro Grass lembrou os casos de superfaturamento e irregularidades envolvendo secretários de Saúde e Izalci acusou a atual gestão de ter perdido o “controle territorial”, com ocorrências frequentes de invasões de terra.

Na volta do primeiro intervalo, os temas foram sorteados, com perguntas sobre privatização e meio ambiente.

Paulo Octávio questionou Grass a respeito das políticas públicas de desenvolvimento que incluam estatizações. O distrital destacou a “traição” do atual governo. “Durante a campanha de 2018, foi dito que a CEB não seria privatizada. Elas (privatizações) são bem-vindas quando fazem bem para o público e para o privado.” Na réplica, PO frisou que não fará nenhuma privatização, por não achar necessário. Além disso, o empresário citou a intenção de transformar o Centro Administrativo (Centrad), localizado em Taguatinga, “em um grande centro de saúde”.

Quando o tema das perguntas voltou a ser livre, no terceiro bloco, o clima entre os políticos esquentou e as referências

Reprodução/TV Globo



Coronel Moreno, Keka Bagno, Ibaneis Rocha, Izalci, Leandro Grass, Leila do Vôlei e Paulo Octávio: últimos argumentos para seduzir o eleitor

ao cenário nacional tornaram-se mais frequentes. Coronel Moreno tentou encurralar Grass ao falar da chamada “ideologia de gênero”. Leandro devolveu a pergunta questionando o candidato do PTB sobre o suposto embasamento teórico. Sem detalhar o conceito, Moreno apenas respondeu “você sabe muito bem o que é”. Grass, então, classificou a questão como “inventada, para trazer terror, ameaçar as famílias e desvirtuar o debate eleitoral”. “Isso é cortina de fumaça e esse debate já ficou para trás”, concluiu o nome do PV, que também foi alvo de Ibaneis Rocha.

O atual chefe do Executivo local acusou Grass de “esconder” os verdadeiros aliados — “a turma do Agnelo (Queiroz) e do (Rodrigo)

Rolleberg”, ex-governadores do DF — “por trás da cara verde de PV”. Ibaneis disse, sobre as denúncias de corrupção envolvendo o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF), que o distrital é “virulento” e tem “a campanha mais suja da história”, tratando o eleitor com “desprezo e mentiras”. Leandro Grass respondeu que o governador faz “guerra judicial” e quer ganhar as eleições com “tapetão”. “Nossa campanha é a da verdade. Se tem alguém que joga baixo aqui é você”, devolveu o parlamentar. Os dois candidatos têm todo embates frequentes na Justiça Eleitoral, com processos contra programas do adversário.

Leila do Vôlei, ao comentar que “algumas chapas sequer têm

participação de mulheres”, defendeu a criação de mais duas Casas da Mulher e de abrigos para vítimas de violência. A candidata destacou, ainda, a falta de vagas nas creches do DF, essenciais para as mulheres “verem os filhos protegidos para trabalhar e estudar”, créditos do BRB para empreendedoras e políticas de saúde, com caravanas itinerantes para emissão de documentos e exames.

No último bloco, Coronel Moreno questionou o atual governador sobre a falta de isonomia na valorização das forças de segurança. Em resposta, Ibaneis destacou que, em seu mandato, deu o reajuste que “foi possível”. Além disso, o emedebista afirmou que segue buscando equiparar todas as forças.

## Grass em segundo na pesquisa Ipec

O Ipec (ex-Ibope) divulgou, ontem, a quinta rodada de pesquisa com os índices da disputa para o governo do Distrito Federal. O atual chefe do Executivo local, Ibaneis Rocha (MDB), segue na liderança das intenções de voto, com 43% — número superior ao registrado no último levantamento, de 21 de setembro, quando o candidato apresentou 40%. Consolidado em segundo lugar, aparece o deputado distrital Leandro Grass (PV), que agora tem 16% das intenções de voto.

Logo após Grass, na terceira colocação, vem o senador Izalci Lucas (PSDB), que subiu para 9%. O empresário Paulo Octávio (PSD), que se manteve com 8%, aparece logo em seguida. Na sequência, vem Leila do Vôlei (PDT), que caiu de 9% para 6% das intenções de voto, seguida de Coronel Moreno (PTB) com 2%, Keka Bagno (PSol) e Renan Arruda (PCO), ambos com 1%. Lucas Salles (DC), Robson Raymundo (PS-TU) e Teodoro da Cruz (PCB) não pontuaram na pesquisa.

A pesquisa do Ipec também mostrou que o atual governador e candidato à reeleição, Ibaneis Rocha, segue com a maior rejeição entre os eleitores. Do total dos entrevistados, 25% não votariam de jeito nenhum no postulante do MDB. Logo atrás, aparece Paulo Octávio com 20%. Leandro Grass tem 14%, Izalci Lucas aparece com 13% e Leila do Vôlei soma 12% de rejeição.

## » Entrevista | ALEXANDRE GARCIA | CEO DO GRUPO OPINIÃO

### “Tudo pode acontecer esta semana”

» EDUARDO FERNANDES\*

Com a proximidade do primeiro turno das eleições, o CEO do grupo Opinião, Alexandre Garcia, destacou, ontem, ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — que as eleições para o governo do Distrito

Federal têm grande chance de um segundo turno. A pesquisa Correio/Opinião, porém, apontou Ibaneis Rocha (MDB) com larga vantagem na corrida ao Palácio do Buriti. Em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, Alexandre ressaltou que Ibaneis tem grandes chances de ser reeleito.

#### Como você avalia essa última rodada da nossa pesquisa?

Temos um cenário bastante complexo acontecendo neste momento. Ibaneis continua muito bem colocado, com uma larga vantagem em relação ao segundo colocado nas pesquisas, e com chances de levar no primeiro turno. Mas, percebemos que as decisões em torno da candidatura de Paulo Octávio podem interferir nesse cenário e na probabilidade de primeiro ou segundo turno. Acreditamos que, com Paulo Octávio, as chances de segundo turno são maiores. Sem ele, Ibaneis pode levar no primeiro turno. Vemos também Leandro Grass numa crescente nessa reta final. E pode, inclusive, se houver segundo

turno, ser Ibaneis e Leandro Grass. Existe essa probabilidade.

#### Você acredita que a Leila está fora dessa possibilidade?

A Leila não tem demonstrado crescimento nas últimas edições da pesquisa. Ela está estável há algum tempo, em torno dos 9%. Os dados, até então, não sugerem essa possibilidade. Claro que a eleição é muito dinâmica, e tudo pode acontecer essa semana. Mas, a princípio, os números apontam para Ibaneis, com Paulo Octávio e, talvez, Leandro Grass, no segundo turno.

#### Outro detalhe é a corrida entre as duas ex-ministras do

Ed Alves/CB/D.A Press



#### presidente Jair Bolsonaro, Flávia Arruda (PL) e Damare Alves (Republicanos), que estão numa disputa imprevisível.

Esta semana é uma corrida voto a voto entre as duas. Na série histórica, Flávia vem perdendo um pouco a cada semana e Damare vem numa crescente forte. Ela saiu de 10% no primeiro levantamento para 26% agora, no levantamento atual. Se pudéssemos fazer uma análise estatística da progressão desses dados, naturalmente, a Damare passaria a Flávia. Mas, é claro, a dinâmica da eleição não é simples. Ela depende de diversos fatores. As duas têm grandes chances de levar esse pleito. Mas, vai ser voto a voto, uma eleição disputadíssima.

#### Na pesquisa estimulada a Flávia está 5 pontos na frente. Mas, na espontânea, a Damare já passou.

Gostamos de analisar a espontânea, porque ela demonstra aqueles votos que estão sedimentados. E, nesse ponto, o voto da Damare é mais sólido. O voto da Flávia ainda é volátil, ele pode migrar de um lado para o outro. O voto da Damare está mais concentrado em eleitores do Bolsonaro. O da Flávia está dividido. Pois ele tem eleitores do Bolsonaro, mas tem uma boa parcela de eleitores do Lula. Quase que igualitaria essa diferença desse perfil. Estamos percebendo que a Flávia tem perdido onde a Rosilene cresce e a Damare sofre um pouco com isso.

#### Outro dado que mostra claramente na pesquisa é que o presidente Bolsonaro tem uma vantagem, no DF, em relação ao ex-presidente Lula. Nacionalmente as pesquisas mostram que o Lula está na frente, mas, aqui, o Bolsonaro está bem consolidado como candidato preferido.

Ele está bem à frente de Lula, que está estacionado na casa dos 30%, há algumas edições. Bolsonaro bem consolidado, atingiu, agora, 41% das intenções de voto. Com uma intenção de voto espontânea muito forte, em 42%. São votos bastante consolidados.

Vemos também Leandro Grass numa crescente nessa reta final. Existe essa probabilidade?

Como se faz uma pesquisa de opinião de intenção de votos, em um país tão grande como o Brasil, onde as pessoas também têm medo de revelar em quem vão votar?

O único resultado preciso é o da urna. Só vamos saber a realidade, realmente, no dia 2 (de outubro). Todos os estudos que fazemos por amostragem, partimos da premissa que eles têm erros, porque é da natureza do estudo de pesquisa. Os estudos eleitorais servem como informações estratégicas para apoiar candidatos, no posicionamento das campanhas, entender quais nichos do eleitorado ele está melhor ou pior. Então, as pesquisas são muito eficientes para isso. No entanto, elas têm margem de erro na precisão. Além disso, temos nessa campanha, um cenário de pesquisas realizadas por telefone e que não tivemos em anos anteriores. A maioria dos estudos que estão sendo divulgados são feitos por telefone. Conseguimos perceber que as pesquisas por telefone tendem a ser mais favoráveis ao Bolsonaro. As pesquisas presenciais são mais favoráveis para o Lula.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira